

## Lições familiares de theologia mariana.

L. Speculum justitiæ, ora pro nobis. Maria é espelho onde nos devemos considerar.



OZ Deus constantemente deante de nossos olhos um espelho para que não nos iludamos com respeito a nós mesmos; é nossa consciencia, espelho quasi sempre fiel, e que a nós mesmos nos manifesta com clareza a imagem de nossa alma. Mas muitas vezes essa imagem representada fielmente no espelho da consciencia, não resulta nem tão bella nem tão perfeita como nós nos imaginavamos ser, senão como somos na realidade, e ha muitos que vendo-se tão imperfeitos, tão feios na virtude, fazem com este espelho o que as pessoas vaidosas e não bem parecidas, fazem com o espelho material que representa fielmente sua fealdade; zangam-se contra o espelho e dizem que elle tem a culpa de no serem mais perfectas suas feições. Rimo-nos destes loucos, e porque ninguém se conhece a si, não rimos de nós mesmos perante o espelho de nossa consciencia irritados porque nos representa como somos.

Mas não está tudo perdido quando nesse espelho não nos achamos tão perfectos como desejaríamos, tambem emendando-se muitas faltas naturaes quando se reparam no espelho, quando não nos obstinamos em não querer-las vêr e reparar; e tambem na alma podem corrigir-se as faltas, melhor que no corpo, que se podem dissimular, mas difficilmente tirar de raiz. Para corregir essas faltas que vemos no espelho de nossa consciencia, é preciso ter outra imagem que possamos imitar e a que nos possamos parecer. Essa imagem, a primitiva e principal imagem é Jesus Christo, que nos disse no Evangelho (Joan. XIII-16) «Dei-vos exemplo para que façais

assim como eu fiz». Mas que mortal quererá nem pretenderá subir tão alto que se ponha como modelo a perfeição de Deus? Pois para isso, para que não desmaiassemos, fez Deus outro espelho no qual estivesse a imagem de Deus com toda perfeição, mas de maneira que todos nelle nos podessemos vêr. Esse é Maria santissima, é o espelho de todas as edades, de todos os estados e em todas as circunstancias.

Foi Maria perfeita na vida de filha na casa de seus pais São Joaquim e Santa Anna, e era já tão perfeita naquella idade que os mesmos anjos ad-





miravam-se dessa perfeição e diziam: «quem é essa que vai subindo já no principio, mas que sobe brilhante e resplandecente, como a aurora em dia claro de manhã?» E certo é que assim como foi depois perfeitissima mãe approvada pelo mesmo Deus que nella se agradava, também agora praticou as virtudes de verdadeira filha amada, obedecendo, respeitando seus pais e ajudando os quanto o permittiam seus poucos annos e as poucas forças que correspondiam áquella idade. Reina neste tempo o espirito de liberdade, e ainda si fosse a liberdade verdadeira longe de ser reprovavel, seria digna de louvor porque se dá ás cousas o que ellas merecem; mas o espirito do dia é espirito de insubordinação, de modo que os filhos não toleram que os pais os reprehendam quando absolutamente precisam de seus pais, mas sacodem immediatamente, o que elles chamam pesado jugo, desde que lhes parece que se bastam a si mesmos. Propõe a essa infancia que se perde, o exemplo de Maria obediente, a essa infancia que despreza ou segue já o interesse, o amor de Maria, propõe a infancia que responde, que se revolta, o exemplo de Maria que respeita a seus pais em familia e vereis que sociedade tão differente da que toleramos, surgiria depois.

Mas ha virtudes e virtudes; uma deve praticar uma pessoa na sociedade e outras a que vive retirada, uma o homem de negocios, outras a donzella retirada em sua casa. Todos, porém, podem e devem olharse para este espelho e considerar nelle sua formosura ou fealdade. Aprendam as donzellas a guardar-se com recato do recolhimento de Maria no templo, e recordem que a açucena branca da pureza quando vai de mão em mão perde sua alvura, e que os lirios mais apreciados são os que se cultivam nos jardins onde não ha outras mãos profanas que com seu contacto os fazem murchar antes de tempo; recordem-se que quando Maria recebeu as graças mais extraordinarias de Deus, não foi nas praças quando o mundo a via e podia admirar suas prendas naturaes e sua muita belleza, senão quando apartada do barulho e bulicio do mundo meditava talvez na caducidade do que chamam flores as donzellas dessa idade. Lastima que a mocidade enganada

por seu proprio coração e não poucas vezes por persuasão dos outros fie tanto de flor tão ephemera que não conserva na tarde nem a mais insignificante particula da belleza da manhã!

Mas também Maria teve casa; também Maria teve marido e filho de que tratar, e Maria também não tinha outra criada para fazer os officios domesticos que a pobre *Escrava do Senhor*. Vem-se por ahí muitas mães a queixar-se de seu estado e a dizer pestes duma cousa que abençoou o Senhor, e querem cubrir o proprio descuido ou a preguiça que as domina com as difficuldades apparentes do estado. Mas para tirar essas excusas é tão terso e limpo este espelho de justiça. Nem a pobreza, nem as contrariedades e perseguições, nem haver de pasar sete annos fora de casa, exilada até de sua terra foram parte para que Maria deixasse de cumprir nem um momento só suas obrigações domesticas. Si São José por ordem de Deus mandava-a levantar-se a meia noite e emprehender o caminho do desterro, sem replicar obedecia e para o Egypto se encaminha; si lhe manda voltar quando já estavam mais ou menos acomodados no Egypto, obedece da mesma maneira, e não murmura do esposo, não põe a culpa no filho. Mas dizem algumas pessoas presas a esse estado: Maria era santa; antes deviam dizer que se santificou nesse estado. Nem graça, nem tempo, nem occasião de santificar-se faltará ás pessoas casadas porque o estado é santo e abençoado por Deus. Recordem-no as pessoas casadas que ás vezes precisam de recordação. Maria é também para ellas *speculum justitiae*.

Todos os estados devem e podem olhar-se neste espelho porque ella foi viuva honestissima e purissima, dona de casa diligentissima, criada e como empregada na casa de Nazareth fidelissima; foi pobre resignadissima, e quando Deus lhe punha nas mãos muitas riquezas, que varias vezes lhe pôz, sabia administradora desses bens, repartia com os pobres que delles precisavam. Maria no trato com os outros era afavel, caridosa e reservada, verdadeira filha obediente com os superiores, mãe delicada com as pessoas que tratava e cuidadosa na modestia para agradando aos homens não desagradar a Deus.

No templo era modelo, como que



ella era o templo de Deus, na oração fervorosa e perseverante e por isso sempre foi ouvida. Foi nas dôres immensas que soffreu pacientissima e nas privações resignadissima. Foi em Nazareth fidelissima e no Calvario a verdadeira mãe do Redemptor. Foi, finalmente, nas alegrias moderada e nos seus triumphos e nos do Filho calma e considerada; nunca, nem quando os anjos nos ares cantam, nem quando os pastores louvam, nem quando os reis adoram, nem quando o Pai falla, nem quando as turbas aclamam a Jesus, nunca Maria deixou de ser o que foi sempre: exemplo de humildade, exemplo de moderação, exemplo de todas as virtudes, *speculum justitiae*.

São Paulo, 14—3—08.

## FAVORES

### do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

SÃO PAULO.—Maria Viera dos Santos manda a esportula para ser rezada uma missa em suffragio da alma de seu querido pai Elias Hygino d'Oliveira Pinto e pede a publicação na *Ave Maria*.

—Achava-se minha irmã bastante doente ha mais de um anno; passava dias melhores e outros guardando o leito. Dois medicos trataram-na; dando signal de melhoras nos primeiros dias, voltando mais tarde o mesmo mal. Um dia estava ella prostrada e soffria bastante; a doença desta vez não queria ceder; tudo quanto costumava alivial-a, já se tinha feito sem resultado. Afinal tomando uma reliquia do V. P. Claret e o seu retrato appliquei-os sobre o seu peito dizendo: vou ter mais uma prova da protecção do Padre Claret; tenha fé; enquanto nós rezamos, você sára. Ajoelhamos perto da cama, eu e meu irmão rezamos tres Ave Marias acompanhadas de uma pequena oração e uma jaculatoria ao P. Claret. Terminada a oração, nos aproximamos do leito e a doente que momentos antes debatia-se em meio de horriveis dôres, agora dormia calma. Alguns minutos depois acordou dizendo: eu estou boa, não sinto a menor dôr, mas não sei como sarei; logo que você pôz em meu peito o retrato do P. Claret, eu senti muito calor; dormi e agora não tenho nada. «Elle é santo» Sim é santo e isto é que Nosso Senhor quer mostrar fazendo curas maravilhosas como esta por sua intercesão.

Não me lembro de uma só vez ter recorrido ao seu patrocínio que não fosse atendida. Summamente grata ao P. Claret e a N. Senhora que se digna conceder graças tão extraordinarias por intercesão de seu Servo predilecto. Peço para edificação de muitos, a publicação deste favor.—Uma Filha de Maria de Santa Cecilia, M.A. S. S. Paulo 23 de Fevereiro de 1908.

—M. F. agradece ao Coração de Maria ter obtido uma graça especial.

—Agradeço ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada.—S. W.

—Anna Oliveira Guimarães agradece tambem ao Coração de Maria e graça de ter sua filha ficado boa da enfermidade que teve.

C. MPINAS.—No dia 31 de Janeiro uma doença repentina me privou dos sentidos por espaço de 50 horas. Recebidos alguns dos sacramentos, e sem esperança de salvação, segundo diziam os cinco doutores assistentes, collocaram me uma reliquia de Nosso V. P. Fundador e hoje felizmente estou bom. Louvado seja Deus que distingue deste modo a seus santos.—P. Nicolau Gomes C. M. F.

TAUBATE.—Peço ser rezada uma missa nesse Santuario do Coração de Maria em acção de graças por uma graça recebida.—M. G. M. Aguiar.

TAQUARA.—Cristina Monteiro Ebling agradece ao Coração de Maria ter sarado uma sua filha de uma doença. Assigna a *Ave Maria* e pede a publicação.

SÃO LEOPOLDO. Rio Grande do Sul.—Gabriel Carvalho rende graças ao Coração de Maria por uma graça alcançada.

TRES PONTAS. Minas.—Reformo minha assignatura em agradecimento ao Coração de Maria que me livrou de uma grande afflicção de espirito e me sarou de uma molestia que padecia.—Francisca Leal.

PINDAMONHANGABA.—Junto vos remetto 5\$000 e peço a V. R. rezar uma missa conforme minha intenção em honra do Sagrado Coração de Maria. Benjamim Bittencourt.

NUPORANGA.—Estando Alsino e Gomersindo atacados de uma febre forte fiz promessa de mandar dizer uma missa no Santuario, se o C. de Maria me tirasse os filhos da terrivel doença e como fui atendida cumpro a promessa.—Hercilo R. dos Santos

SERTÃOZINHO.—Umbelina Furtado, agradece ao Coração de Maria a saude que concedeu a seu filhinho Manoel gravemente doente e uma outra graça. Remette uma



esportula para ser rezada uma missa no Santuario.

ALFENAS.—Confesso-me summamente penhorada ao Coração de Maria por me ter livrado de soffrer uma operação melindrosa. Publico este favor na bella *Ave Maria*.—Uma assignante.

CASA BRANCA.—Recorri cheia de fé ao Coração de Maria no momento em que meu filho padecia dôres horriveis. Prometti, si sarava, que assignaria a *Ave Maria*. Hoje posso cumprir o que prometti.

A. C. de B.

RIBEIRÃO PRETO.—Publique, Sr. Redactor, que devido á protecção do Coração de Maria, estou livre de um incommodo que ha seis annos padecia.—Uma devota.

TAUBATE'.—Uma Filha de Maria vem agradecer a sua boa Mãe duas graças que alcançou. Item agradece a saude concedida a um seu irmão.

SÃO MANOEL.—Conforme promessa, envio essa pequena esmola para o culto de Nossa Senhora a quem agradeço a saude temporal concedida a uma minha filha.—Uma devota.

SOROCABA.—F. de C. mostra seu agradecimento ao Coração de Maria publicando que seu filho de nome Manoel, soffria continuos ataques sem que a sciencia pudesse achar remedio para cural-os. Nessa afflicção recorreu ao bondoso Coração de Nossa Senhora a quem prometeu, si lhe atendia, ir pessoalmente com o seu filho no Santuario e lá agradecer-lhe tamanho favor. Felizmente foi ouvida tendo já cumprido sua promessa.

CATAGUAZES (Minas).—Envio a essa digna Redacção 5\$000 para reforma da assignatura do sr. Artur da Fonseca Pinto e outros 5\$ para ser celebrada uma missa em agradecimento ao V. P. Claret por uma graça alcançada.—Ercilla da Silva Pinto.

SANTOS.—Balbina de Andrade Pedroso recorreu ao Ido. Coração de Maria para que sua filha fosse feliz no parto. Tendo sido attendida, vem por este meio mostrar sua gratidão a tão bondoso Coração. Remetto essa esportula para serem celebradas duas missas e mais 4\$ para o Santuario.

Balbina A. Pedroso.

STA.RITA DOS COQUEIROS.—Em cumprimento duma promessa feita ao Imo. Coração de Maria envio-vos essa quantia afim de ser rezada uma missa no Santuario.

Serafim Rodriguez Moreira.

LIMEIRA.—Envio essa esmola para o Santuario do Coração de Maria e dou mui-

tas graças a Nossa Senhora que me alcançou o que lhe pedi.—M. P.

—Obtive da bondade maternal do Coração de Maria que sarasse meu pai dum incommodo que ha muito tempo padecia. Remetto 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario. Peço mais rezar uma outra, por ter alcançado melhoras na saude de minha mãe.—N. F.

AMPARO.—Mais uma vez venho agradecer ao Coração purissimo de Maria a graça que me concedeu de ter livrado dum perigo de morte meu esposo. Agradecida, publico a graça, conforme promessa.—A da Costa.

S. PEDRO DA UNIÃO Minas.—O illmo sr. Bernardino Candido de Carvalho, toma uma assignatura de vossa conceituada revista *Ave Maria* em cumprimento de uma promessa que fez ao Coração de Maria de quem recebeu a saude. Leosina Anna de Jesus.

POUSO ALEGRE (Minas).—Innumeras são as graças que tenho recebido do Virginal Coração de Maria. Agradecido, inclúo a quantia de 7\$000; sendo 5\$ para renovar minha assignatura e 2\$ para o Camarim de Nossa Senhora.—José Carlos de Toledo.

BARRA MANSA.—Uma devota agradece ao Purissimo Coração uma graça extraordinaria que acaba de receber.—M. E

MARAGOGIPE (Bahia).—Estando meu filho Antonio doente dos olhos e vendo baldados os recursos dos medicos, fiz um voto ao V. P. Claret de mandar dizer uma missa no Santuario do Coração de Maria de São Paulo. Meu filho sarou, pelo que agradeço venho cumprir da melhor vontade minha promessa.—Eldecio José de Moraes.

~~~~~

## GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

Dia 19 de Marco

O dia de São José! Pode ser que outrora passara despercebido o dia de S. José; ha tanta ingratição no mundo, ha tanta injustiça! Porque ingratição e injustiça é nos christãos não prestar a São José o tributo de seu respeito e veneração; ingratição é não ir pelo menos uma vez no anno corresponder com amor e admiração ao amor que teve São José a nosso Senhor e Redemptor; injustiça é não reconhecer os serviços que este Santo Patriarcha prestou a Jesus, Deus e homem verdadeiro, e á bendita Mãe de Deus, Maria Santissima, e, re conhecidos esses reaes e singulares serviços, recompensal-os, emquanto de nós depender, com nosso amor e devoção. Ingratição e in-



justiça é não apparecer pelo menos alguma vez aos pés deste Salvador do Salvador do mundo para confessar com sinceridade e amor os muitos favores que delle temos constantemente recebido.

O dia de São José! O dia de São José é nosso dia, dia por tanto de alegria e satisfação universal na familia christã. Na familia de Nazareth com toda certeza celebrariam Jesus e Maria com manifestações particulares de alegria o anniversario de nosso Santo, porque era festa de familia; aquella era festa da Sagrada Familia; de outra familia, da grande familia christã, da qual é tambem São José pai e defensor, essa festa é hoje o dia 19 de Março. Não é extranho que neste dia o entusiasmo santo das solemnidades religiosas vá passando pelos fiéis como faisca electrica, enchendo a todos de alegria.

O dia de São José! Esse dia 19 de Março é dia de todos, porque nelle a Igreja nossa mãe, rende a este glorioso filho de David o tributo de veneração e amor que corresponde ao que é seu protector é amparo. E que bello espectáculo o da Igreja neste dia! Perto da imagem do Santo Patriarcha acham-se representadas todas as classes da sociedade e todas de uma ou de outra maneira o louvam e glorificam. Os grandes e principes da terra nunca como neste dia reconhecem e confessam seu nenhum poder e valer perante o pobre operario de Nazareth, que atende ás suas orações; e o pobre operario, o trabalhador pai de familias perto da imagem de nosso Santo acha-se grande e dignificado em seu trabalho, e acostuma-se a erguer os olhos um pouco mais alto que a terra que cultiva, ou que a officina onde pode santificar-se, como se santificara este Santo incomparavel.

O dia 19 de Março é o dia da morte de São José, e por isso mesmo é o dia de São José. Oh! si o homem nascesse immortal emquanto ao corpo como nasce immortal em sua alma, poderia esquecer-se da morte; mas si havemos de morrer, si nos espera na morte terrivel agonia e depois della espantoso julgamento; si nos achamos tão faltos de meritos e virtudes, não é possivel sinão que o dia de São José é tambem nosso dia, porque esperamos que este glorioso Santo com sua poderosissima intercessão nos ha de alcançar uma morte feliz, principio dum dia felicissimo e eterno. Por todos esses motivos o dia 19 de Março é nosso dia, porque é o dia de São José.

São Paulo—14—III—08.

## Favores de S. José

PENHA DE FRANÇA.—Tendo recebido duas graças do glorioso São José venho publicar meu agradecimento a tão generoso protector.—Otilia Mesquita Pereira.

SÃO PAULO.—Ao glorioso Patriarcha São José agradeço ter sido feliz nos exames.—S. M.

CAMPO LARGO DE SOROCABA.—Junto a esta inclúo 5\$000 para voesa V. R. rezar uma missa em honra de São José em acção de graças por um favoa recebido.—Laura da Cunha Nobrega.



## Echos das festas de 50° anniversario de Lourdes.

No ultimo correio da Europa temos recebido os numeros de *La Croix* correspondente aos dias 9, 10, 11 e 12 do passado Fevereiro nos quaes estão descriptas minuciosamente as festas realizadas no Santuario de Nossa Senhora de Lourdes. Para commemorar o 50° anniversario das celebres aparições celebrou-se um triduo solemnissimo no celeberrimo Santuario que regorgitava de fiéis vindos de todas as nações do mundo. No dia 9, primeiro do triduo, 8.000 pessoas assistiram á missa, ás vespersas solemnnes e á procissão em roda do Santuario. Mons. Rumeau, bispo de Angers, com a eloquencia que o distingue, subiu ao pulpito e em frases dulcissimas mostrou a seu numeroso auditorio como Maria, escolhendo a cidade de Lourdes para se apparecer a Bernardette, deu uma prova frisante de seu amor a nação franceza que com orgulho se chama e é o reino de *Maria*. Referiu-se aos actuaes momentos pelos que atravessa a Igreja de França, dos quaes, disse o orador, sahirá mais pujante e viçosa a fé dos catholicos francezes, pois no cadinho da perseguição ficará a escoria que estava como que apegada a ella.

\* \* \*

No dia 10, segundo dia do triduo, a concurrencia de fiéis elevou-se a 20.000. Pela manhã, o exmo. sr. arcebispo de Auch, celebrou uma missa de *requiem* em suffragio de todos os fiéis defunctos, particularmente daquelles cujos nomes estão ligados ao estabelecimento e propagação da devoção a Nossa Senhora de Lourdes.

Mons. Schoepfer, bispo de Tarbes, im-





Grupo de Brasileiros na basilica de Lourdes.

cumbiu-se de pronunciar a oração funebre que foi de um gosto aprimorado. As bellas figuras de Bernardette, de monsenhores Peyramale, Laurence, Bilières, cardeal Lange-nieux e dos Soberanos Pontifices Pio IX e Leão XIII, appareceram perante o numero-so auditorio rodeadas de uma luz suave que as deixava entrevêr estarem já possuindo as doçuras inefaveis da mansão celeste. Foram instrumentos doces do amor maternal de Maria e esta piedosa Senhora cumulou-os em vida de sua visível protecção.

#### Recepção do legado do Papa

A nota, porém, mais alegre deste se-gundo dia do triduo, foi a recepção do emi-nentissimo cardeal Lécot arcebispo de Bur-deos e legado representante de Sua Santi-dade nas festas do Jubileu.

Desde meio dia começou a animação em toda a cidade de Lourdes. Nas ruas, nos largos e nas praças notava-se vivissimo entu-siasmo. Nas janellas e saccadas das casas viam-se hasteadas as bandeiras de todas as na-ções, apparecendo desfraldada particularmen-te a pontificia; as ruas estavam juncadas de flores, os largos repletos de peregrinos, o caminho que vá a estação da estrada de ferro animadissimo e litteralmente cheio de povo.

Na *gare* da estação esperavam a chega-da de Sua Eminencia toda a Camara mu-nicipal de Lourdes, vendo-se á frente della o presidente *monsieur* Lacaze, suas excias. rymas. os sres. bispos Schoepferd, Ricard, Xisto Albano, Merel, Chesnelong, Eysantier, Rumeau, Izart, varios conegos, muitos sa-cerdotes e immensa multidão de povo. Ape-nas chegou o comboio um grito prolongado de *Viva o legado do Papa! Viva Sua San-tidade!* irrompeu de todos os peitos. Era a alma francesa que apparecia lá em toda sua grandeza. A banda municipal tocou o hym-no pontificio e as acclamações ao cardeal, ao Papa e a Religião se succediam sem inter-ruptão. O *maire* saudou o legado pontificio em termos muito correctos julgando-se feliz de dar as boas vindas ao augusto represen-tante do Papa que tamanha deferencia ha-via usado com a cidade de Lourdes. Rogou a sua eminencia fizesse saber a Sua Santi-dade a immensa gratidão de que estavam possuidos, tanto a Corporação municipal, como todos os habitantes de Lourdes. Sua Eminencia respondeu ao discurso do *maire* tecendo rasgados elogios á cidade escolhida por Maria para ser o theatro de sua muni-ficencia e á digna Corporação municipal que é digna, disse, de representar um povo tão catholico como Lourdes.

Formou-se depois um imponente prestito



vendo-se nelle todas as autoridades locais. O Cardeal atravessou as ruas principaes nas quaes havia collocados bellissimos arcos de flores construidos expresamente pela Camara, debaixo de incessantes e ininterruptas acclamações. O espectáculo era por demais empolgante. Os sinos de todas as egrejas repicavam alegres, as bandas de musica rompiam em fogosas marchas, o canhão rimbombava majestoso e uma multidão innumera de todas as nações e de todas as provincias davam estrepitosos vivas a Pio X, ao Cardeal legado, a Religião catholica, á Virgem Immaculada e a Lourdes.

### Os officios religiosos.

Chegado o prestito á gruta, Monsenhor Rumeau pronunciou seu segundo discurso discorrendo sobre os milagres de Lourdes. Esteve esplendido. O Cardeal legado deu ao povo a benção com o Santissimo e a povoação appareceu feericamente illuminada.

### Solemne encerramento. — Despedida do Cardeal. — Misérias humanas.

O dia 11, dia da festa e ultimo do encerramento do triduo, é impossivel de se descrever. *Quarenta mil peregrinos* e 12 bispos assistiram á solemne missa pontifical celebrada por Mons. Germain arcebispo de Tolosa. Um cõro de 300 vozes humanas interpretou admiravelmente a missa composta expressamente para esta festividade pelo Padre Davros. A obra é magistral, a execução irreprehensivel, a impressão profunda.

Após a missa, os peregrinos e os prelados dirigiram-se á gruta para ouvir o grande orador, Mons. Schoepfer, bispo de Tarbes. Era a hora exacta da 1.<sup>a</sup> appareição. O bispo interrompendo o discurso ajoelhou e rezou um Padre Nosso, Ave Maria e Gloria pelo Papa, pela Igreja e pela França. Tendo na mão o terço autentico de Bernardette, Mons. Schoepfer convida a multidão rezal-o ao que responde profundamente amotinada.

Acabado o terço, o emmo. Legado dirige alguns palavras de felicitação aos peregrinos sobre os quaes lança a benção em nome do Papa. Novos gritos de amor, novos vivas reboam pela basilica. A tarde vesperas solemnes, procissão e illuminação.

—No dia seguinte o Legado pontificio despediu-se dos Prelados e dos peregrinos. Na hora de partir o trem, a multidão acclamou o representante do Papa.

—A Companhia da Estrada de ferro do Meiodia considerou o Cardeal Lecot como um simples *touriste* e não lhe deu nem um carro especial. Basta, não escreveremos nem uma censura. São misérias humanas.



## OS DRAMAS DO ALCOOLISMO



Infelizmente em nosso paiz as victimas do alcoolismo são tão numerosas, que julgamos transcrever em nossa Revista o seguinte artigo sobre os terriveis effeitos que produz no organismo humano o abuso das bebidas alcoholicas. Apressamo nos a declarar que o extrahimos da optima *União Nacional de Braga*.

### Ruina do corpo

Em primeiro logar lembraremos alguns dados scientificos sobre a natureza dos alcooes.

«Elles todos contém um principio toxico, um veneno que, ainda que diluido, acabará entretanto por producir seu effeito fatal.

O alcool não é assimilado pelo homem, como os outros alimentos que servem para a sua nutrição, mas acarretado pelo sangue sem perder a sua personalidade, acha-se em contacto successivamente com todos os orgãos do corpo e exerce sobre cada um d'elles a sua acção especial deleterea.

«São precisas geralmente de seis a trinta e duas horas para que elle desapareça completamente. (Dr. Lefèvre).

Ora, os medicos nos dizem que elle ataca de preferencia os orgãos da digestão, da respiração e os centros nervosos do cerebro, produzindo abi graves perturbações e quasi sempre mortaes.

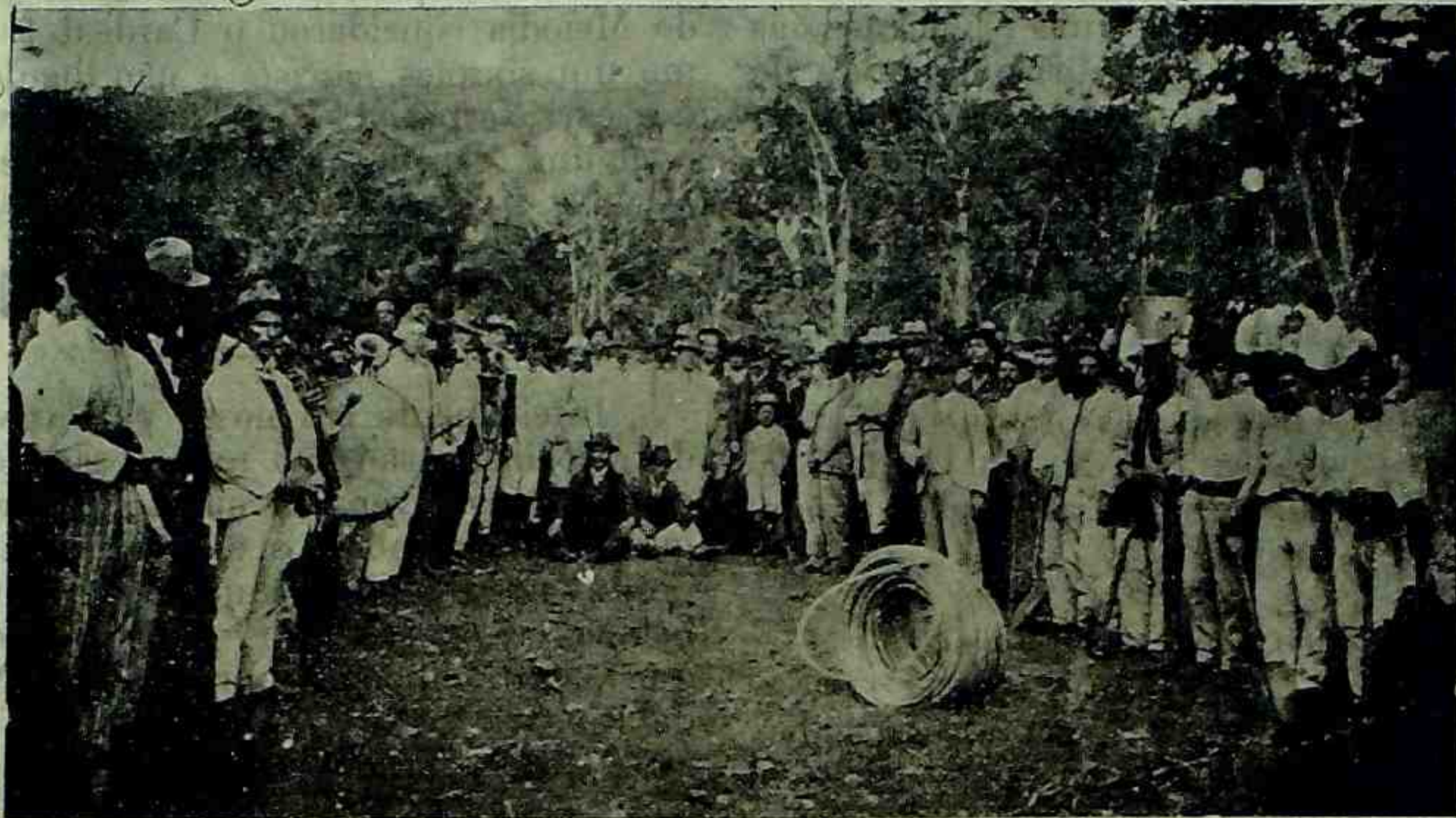
Assignalemos seus effeitos ordinarios sobre cada um d'estes orgãos.

\* \* \*

*Orgãos da digestão e da eliminação. Estomago, figado e rins.* — O estomago que recebe directamente o alcool é o primeiro a ser atacado.

«Torna-se a séde de uma irritação, de uma inflamação continua. Para fazel-a cessar, o bebedor renova cada dia os mesmos excessos .. Em pouco tempo o estomago, sem cessar, inflamado pelo alcool, apresenta aqui e acolá largas placas de amollecimento, torna-se improprio para a digestão, a dyspepsia apparece ou um scirro, um tumor que traz atrozes dôres». (Dr. Bélouino).





### Na cachoeira de Dourado

### Município de Nuporanga

Depois de inaugurados os trabalhos da construção do canal e da usina pelo presidente da empresa Coronel Joaquim Ferreira da Rosa foi tirada esta photographia.

—Ao Centro o presidente da empresa, á sua direita o Dr. Joaquim Severo de Lima engenheiro-director e o Capm. Marcolino de Mello Tavares intendente municipal; á sua esquerda o Dr. Nilo Diodal, Engenheiro chefe das obras da empresa e o Capm. Americo Maciel de Castro, representando a população de S. José da Bella Vista: sentados na frente do presidente os empreiteiros das obras Snrs. Vicente Ripoli e Salvador Ambrosio. Em ala dos lados, convidados, banda Carlos Gomes e trabalhadores. Um enorme cabo de aço para o transporte teledinamico dos materiaes no meio do canal. A mata do fundo está do outro lado do Sapucahy que mede de largura no lugar 125 metros.

O dr. Lefèvre, assignalando em tudo os mesmos effeitos, dá detalhes de util conhecimento. «... O alcool, diz elle, produz com o correr do tempo, e quasi sempre fatalmente a inflammação chronica do estomago».

«Um dos primeiros symptomas d'esta irritação, é o enjôo de manhã, o qual tem conservado em nossa lingua a sua denominação latina: *vomitus matutinus potatozum*.

«O homem sobrio experimenta, de ordinario, ao levantar-se a sensação da fome. E' o grito do organismo são que reclama sua pitaça. O bebedor experimenta uma sensação toda contraria: sente um peso incommodo no estomago, uma especie de indisposição geral e mesmo enjôo, depois do que vomita a prova sordida de sua intemperança.

«Feliz o homem que a esta primeira advertencia da natureza se envergonha, e que, armando-se duma coragem varonil, rompe promptamente com uma paixão nascente.

«Se elle continúa a beber, as affecções do estomago aggravam-se: constata-se a gastrite chronica, seguida da gastrite ulcerosa. O intestino apresenta alterações identicas.

«Não creio enganar me affirmando que, no homem adulto, a metade das gastrites e das interites graves têm por causa o abuso das bebidas espirituosas ou das bebidas fermentadas (*Rev., Quest. scientif.*, t. IX, pag. 508, 1.<sup>a</sup> série).

\* \* \*

*O figado.* — «O alcool parece comprazer-se em dar sobre o figado seus golpes mais rapidos e quasi sempre mortaes.

«Esta glandula que se tem definido como a pendula do relógio humano, degenera algumas vezes em uma massa gordurosa, pouco mais ou menos como a dos patos que se tratam na obscuridade, outras vezes em uma viscera congestionada, endurecida, atrophada, incapaz de prehencher qualquer função vital e provocando a morte pela inflammação do figado ou hydropisia, segundo o proverbio tão verdadeiro quão pittoresco: Quem viveu no vinho, morreu na agua». (H. Martin, *Etud. vél.*, anno de 1888).

Quando um homem está atacado d'esta molestia do figado, não tem mais de que fazer seu testamento e preparar-se para a morte. Nenhum remedio humano o póde salvar.





Inauguração dos trabalhos do canal e da usina da Empresa Electrica de Nuporanga. Depois do pic-nic numa ilhota da cachoeira o presidente da empresa Coronel Joaquim Ferreira da Rosa rodeado pelos convidados e Engenheiros da empresa. Na Casa da cachoeira junto a uma canoa tripulada pelo Tte. Elias de P. Machado e outros, o Sr. Simpliciano da Rocha. Pombo arrojado nadador que chegou a nado na occasião. No fundo a enorme catadupa que se despenha em altura de 9 metros.

Em 187... eu fui chamado para vêr um homem de uns quarenta annos, alto, robusto, parecia um verdadeiro athleta. Este homem jámais se embebedara, disseram-me, porém absorvia cada dia uma quantidade consideravel de alcool. Elle soffria de uma inchação no abdomen, a digestão não se fazia.....

O medico que o tratava, chamando-me de parte, disse-me estas palavras: «Preparaes este homem para a morte... Elle tem um *whisky-liver* (um figado de whisky). Vel-o-heis derreter-se pouco a pouco como uma vela».

De facto, o homem, reduzido ao estado de esqueleto, morreu de inanição algum tempo depois.

«A estatistica prova, diz o dr. Lefèvre, que as duas molestias mais graves do figado, a degenerescencia gordurosa (steatose) e a scirroze ou atrophia do orgão, duas alterações incompativeis com a vida, quando a um certo gráu, têm quasi sempre como causa o abuso de bebidas alcoolicas». (*Rev. Quest. scient.*, t. IX, pag. 509).

Laucereaux, sobre 90 casos de degenerescencia gordurosa do figado, constatou 70 vezes como causa o abuso das bebidas espirituosas.

*Os rins.*— «As molestias alcoolicas dos rins são frequentes... Uma das mais comuns, grave até á incurabilidade absoluta, reconhece em tres quartos, ou, em quatro quintos dos casos, o alcool como sua causa productora.

E' uma molestia que corre hoje as ruas e cujas victimas todos nós encontramos a cada passo, reconheciveis por suas faces inchadas e terrosas e pela *hydropsia* que invade progressivamente todos os orgãos. Ellas expellem por assim dizer a vida com a albumina que seus rins doentios deixam escapar com a urina. (Dr. Lefèvre, p. 510).

M. Arthur Dansereau publicou na *Presse de Montréal* (21 de dezembro de 1896 e seguintes) artigos muito bem elaborados sobre los effeitos do alcool. Transcreverei aqui a descripção succinta que faz das molestias do figado e dos rins causado pelo abuso das bebidas alcoolicas. «Em seguida a um longo uso (de alcool) o figado, que tinha a principio crescido, cede a acção virulenta do alcool que, como todos os venenos, faz do figado seu quartel general. A contracção das membranas opera-se pouco a pouco: porque os depositos de materias extranhas, que ahí estão infiltradas, embaraçam a circulação. O organ diminue de volume, deseca-



se, e endurecido pela bebida fica na contingencia de recusar todo socorro.

«Nada se percebe deste trabalho. O facto é que o primeiro symptoma perceptivel é a inchação de ventre. Esta inchação do ventre não provem da expansão do figado, mas sim do deposito na cavidade abdominal de materias que o figado não pode mais receber e que produzem uma inflamação.

Depois da inflamação o desfecho é quasi sempre fatal.

\* \* \*

#### *A diabete e o alcool:*

«Um dos primeiros periodos desta molestia do figado provoca algumas vezes a diabetes, isto é um excesso de assucar passando pelos rins. O elemento saccharino entra no organismo pela nutrição em quantidades consideraveis...

«O figado, segundo as ultimas theorias medicas, é o grande peneirador d'este assucar que, uma vez desamalgamado, se distribue facilmente. Quando o figado está por demais damnificado para prehencher esta função, o assucar vem *dialyzer-se* nos rins, como diz a escola, e este trabalho o destróe».

*O mal de Bright*, «*O pendant* da diabetes é mal de Bright, molestia incuravel.

«Todo o sangue passa pelos rins para livrar-se das substancias salinas, que seriam nocivas ao resto do organismo, se ellas tivessem permissão de ahi demorar se. Os rins têm a missão de aprehender na passagem todos os saes inuteis ou damnosos e expellil-os para fóra do corpo. Mas o alcool faz alli o que faz no figado. «Desde que dilatou, os numerosos pequenos vasos que compõem os rins, torna suas membranas muito debéis. «Ellas deixam-se atravessar não sómente pelos liquidos salinos que devem interceptar, mas tambem pela albumina que o sangue deve transportar a outras partes para formar os diversos tecidos humanos. Ora, deixar escapar a albumina pelos rins é sangrar-se diariamente...

Os rins tornam-se o escoadouro da vida humana; a força vital passa por elles.

«E como o tecido dos rins não é o mesmo que o do figado, o alcool não o reendurece quando o tem adelgado.

Todos os órgãos definham paulatinamente; e, não podendo mais reconstituir-se, um desbordoamento geral precede uma morte certa». (A. Dansereau, *Presse*, 6 de janeiro de 1895).

# SUBSCRIÇÃO

## para o Camarim do Santuario DO CORAÇÃO DE MARIA

Somma anterior 13:616\$400

Diversas pessoas por favores recebidas 61\$  
Mons. Aureliano Deodato Brasileiro.

|                                        |       |
|----------------------------------------|-------|
| Lavras                                 | 35\$  |
| Um devoto                              | 10\$  |
| d. Raimunda C. Pereira—Ubá             | 10\$  |
| Uma devota.                            | 10\$  |
| Um devoto                              | 10\$  |
| Um devoto                              | 6\$   |
| Um devoto                              | 5\$   |
| d. Fargina de Gama Cerqueira           | 5\$   |
| sr. Florentino A. Mello—Itaberá        | 5\$   |
| Uma devota                             | 5\$   |
| d. Balbina Steidel                     | 5\$   |
| sr. Maximiliano de Andrade Costa       | 5\$   |
| d. Carolina de Paula—Boituva           | 7\$   |
| d. Adelina J. Ribeiro—Mattão           | 4\$   |
| Um menino                              | 1\$   |
| Um devoto                              | 1\$   |
| Uma devota                             | 1\$   |
| Uma Filha de Maria                     | 2\$   |
| Uma menina                             | 1\$   |
| Duas pessoas devotas                   | 2\$   |
| Uma devota                             | 2\$   |
| Um devoto de São José                  | 1\$   |
| Pessoa devota                          | 2\$   |
| d. Maria Carolina Ferreira             | 2\$   |
| d. Anna A. de Miranda—Boituva          | 1\$   |
| sr. José Carlos de Toledo—Pouso Alegre | 2\$   |
| sr. Jeronymo Groba—Dourado             | \$500 |
| Uma devota—Mocóca                      | 1\$   |
| sr. Totó Leite—São Carlos do Pinhal    | 2\$   |
| sr. João Penteado de Camargo           | 2\$   |
| sr. Antonio Penalva                    | 2\$   |
| sr. Joaquim Penalva                    | 2\$   |
| sr. Hyppolito Penalva                  | 2\$   |
| d. Anna Arruda Penalva                 | 2\$   |

#### Lista de D. Anna Menezes Novaes.

|                                 |      |
|---------------------------------|------|
| d. Guiomar Novaes               | 50\$ |
| M. M.                           | 20\$ |
| Uma devota                      | 5\$  |
| d. Georgina Quintanilha Machado | 5\$  |
| d. Laura Coelho                 | 5\$  |
| Uma devota                      | 5\$  |
| d. Maria Nivelgrun              | 5\$  |
| Uma devota do Coração de Maria  | 5\$  |
| d. Corina Alves                 | 5\$  |
| d. Julia Ortiz                  | 5\$  |
| Uma devota                      | 2\$  |



|                                   |     |
|-----------------------------------|-----|
| d. Arminda Crisostomo dos Reis    | 5\$ |
| d. Maria José Crisostomo dos Reis | 2\$ |
| d. Alice Navaes Armando           | 5\$ |
| Uma devota                        | 2\$ |
| Uma devota                        | 1\$ |
| d. Anna de Jesus                  | 1\$ |
| Uma devota                        | 2\$ |
| Uma devota do Coração de Maria    | 1\$ |
| Um anonimo                        | 1\$ |

**Esmolas angariadas por D. Gabriela de Aquino em Campinas para a lista de D. Anna de Barros**

|                                      |     |
|--------------------------------------|-----|
| d. Santana A. Faria.                 | 2\$ |
| d. Elisa Ribas d'Avila               | 5\$ |
| d. Maria da Conceição                | 1\$ |
| d. Anna L. Braga                     | 2\$ |
| sr. Washington A. Cardoso            | 2\$ |
| d. Gabriela de Aquino                | 2\$ |
| d. Ilidia Teixeira                   | 2\$ |
| A. P. F.                             | 2\$ |
| d. Idalina Maria da Conceição França | 1\$ |
| d. Idalina França                    | 2\$ |
| d. Anna de Aquino                    | 1\$ |
| d. Florisbella de Faria              | 1\$ |

**Lista de d. Maria das Dores Baumann Ferreira**

|                                        |       |
|----------------------------------------|-------|
| d. Gentil Pavão—Rio Janeiro            | 100\$ |
| d. Olimpya de Araujo Ribeiro da Silva  | 50\$  |
| d. Amalia de Oliveira Martins          | 10\$  |
| d. Bemvinda Martins de Camargo         | 10\$  |
| d. Maria Jaguaribe                     | 10\$  |
| d. Julia de Oliveira Guimarães         | 10\$  |
| Uma filha de Maria                     | 5\$   |
| d. Margarida T. Mattos                 | 5\$   |
| d. Maria Izabel Gagus Rhein            | 5\$   |
| d. Maria do Carmo Gonçalves Baumann    | 5\$   |
| d. Maria Virginia Carvalho de Mendonça | 5\$   |
| sr. José Lopes Ferreira Santos         | 5\$   |
| d. Marieta Machado d'Oliveira          | 5\$   |
| sr. Renato Machado d'Oliveira          | 5\$   |
| sr. João Ferreira Velloso              | 5\$   |
| d. Maria Amelia Gabus                  | 1\$   |
| d. Tertuliana Maria das Dôres          | 1\$   |

**Contribuições mensaes—da Lista de d. Maria das Dores Baumann Ferreira**

|                                        |        |
|----------------------------------------|--------|
| d. Maria Flóra Franco Soares           | 60\$   |
| d. Sebastiana de Souza Queiróz Lacerda | 10\$   |
| d. Adelaide S. Hehl                    | 10\$   |
| Uma devota do S. C. de Maria           | 15\$   |
| d. Antonia Ramos                       | 1\$    |
| sr. Plinio Barbosa                     | 2\$    |
| sr. Joaquim Ribeiro de Camargo         | 2\$    |
| d. Ramira Humme! Leopoldo e Silva      | 2\$    |
| sr. Mario Pacca                        | 2\$    |
| sr. Adreu Rhein                        | 1\$    |
| sr. Armando e Nila Rhein               | 1\$500 |

**Esmolas angariadas por d. Theresa de J. Paula**

|                           |      |
|---------------------------|------|
| Uma devota do C de Maria  | 10\$ |
| Uma Irmã do C. de Maria   | 10\$ |
| Uma devota                | 10\$ |
| d. Anna Rosa Costa Soares | 5\$  |
| d. Narciza M. Vicencia    | 5\$  |
| Uma devota do C. de Maria | 5\$  |
| d. Maria da Gloria        | 4\$  |
| Duas devotas              | 4\$  |
| d. Wanda Ribeiro          | 2\$  |
| d. Maria de I. Andrada    | 2\$  |
| d. Antonina               | 2\$  |
| d. Luiza                  | 2\$  |
| d. Lucilla                | 2\$  |
| Uma devota                | 2\$  |

**Lista de d. Maria do Carmo Altentfelder Silva**

|                                          |       |
|------------------------------------------|-------|
| d. Escolastica de Oliveira Cunha         | 10\$  |
| Uma filha de Maria                       | 5\$   |
| d. Maria Aldina da S.S. Trindade Goulart | 3\$   |
| sr. David Mortimer Goulart               | 3\$   |
| sr. João Ignacio Goulart                 | 3\$   |
| d. Anna Emilia Madeira                   | 3\$   |
| Uma filha de Maria                       | 2\$   |
| Uma devota por uma graça recebida        | 1\$   |
| Uma devota                               | \$500 |

Somma 14:223\$900

Continúa



**PULVIS**

Um astro além disse, todo  
Cheio de orgulho e de dó;  
— Homem, és pó como o lodo!  
Terra, és cinza como o pó!—

E a sua aureola radiante  
Vibrava no ether sem fim,  
Como um pharoll... Nesse instante  
Responde uma voz assim:

— Astro, essa lampada augusta  
Céga-te, não podes ver!  
E' cinza e brasas, e á custa  
Brilhas de teu proprio ser!

O pó, a terra rasteira,  
Tem de luz o seu quinhão:  
O que é o ouro, em summa?—poeira!  
O que é o diamante?—carvão!

E neste cosmo nevoento,  
Patria do Homem, é mister,  
Que saibas que o Pensamento  
E' luz como outra qualquer!

EUGENIO SAVARD.



### Santa. Casa de Misericórdia de S. Paulo.

De um jornal conceituado desta Capital tomamos as seguintes notas pelas quaes vê-se o movimento desta casa de caridade confiada no espirital, aos Missionarios Filhos do Coração de Maria.

Durante o anno de 1907 passaram pelo hospital da Santa Casa de Misericórdia desta capital 421.946 pessoas, sendo 281,257 doentes internos, 77.179 doentes externos e 63.510 empregados, e que dá a média de 1.156 pessoas por dia.

Durante esse periodo, a pharmacia do hospital aviou 209.065 formulas, sendo— 117 553, para o serviço interno, 84.573, para o serviço externo, 2.483 para a Casa dos Expostos; 2.92, para o Hospital dos Lazares; 1,904, para o Azylo de Mendicidade.

Gastaram-se no mesmo periodo, além de outros generos, o seguinte: 57,666 kilos de carne verde; 2.560 kilos de carne de carneiro e vitella; 73.428 kilos de pão; 25,245 kilos de assucar; 21.120 kilos de arroz; 5.020 kilos de banha; 4.430 kilos de café; 1.946 kilos de biscoito; 874 kilos de marmelada 3.780 kilos de sal; 17.800 litros de feijão; 7.400 litros de batatas; 4.800 kilos de farinha de mandioca; 86.395 litros de leite; 16.297 duzias de ovos; 19.847 galinhas, 1.016 metros cubicos de lenha em bruto; 924 hectolitros de coke.

*Sta Casa de Campinas.*—Depois da Sta Casa da Capital, a de Campinas é sem duvida é a mais importante do Estado. Nosso prezado collega a *Cidade de Campinas*, publica as seguintes noticias que julgamos conveniente transcrever.

No bienio findo foram tratados no Sta Casa 3267 doentes, dos quaes eram pobres 3223 e apenas 44 pagaram modica pensão.

Desses são nacionaes, homens 1600, mulheres 173 e creanças 70—2:381: estrangeiros homens 709, mulheres 173 e creanças 4—886.

Das nacionalidades as que mais concorreram foram italianos 448, portuguezes 125, hespanhóes 117, allemães 72, austriacos 22, francezes e turcos 22 e outros mais.

No anno de 1907 foram tratados 1962 doentes, tendo tido alta 1516, havendo fallecido 102, sendo a porcentagem dos mortos de 10 8,0% e excluindo-se os moribundos e tuberculosos de 6. 6%.

Desde a fundação do hospital em 1876 (Agosto) até 31 de Dezembro de 1907 entraram alli 22423 individuos.

Actualmente aos Missionarios Filhos

do Coração de Maria residentes em Campinas foi-lhes entregue a direcção espirital dos doentes.

## CHRONICA EXTRANGEIRA

**Inglaterra.**—Temos á vista o *Catholic Directory* para 1908 do qual extrahimos as seguintes noticias acerca do estado da Religião catolica em Inglaterra.

O numero de sacerdotes é de 4 075, 8 circumscripções eleitoraes são representadas no Parlamento por catholicos (sem fallar na Irlanda que são muitas mais).

Quanto á jerarchia, o protestantismo não póde impedir que na Inglaterra haja 30 arcebispos dois delles cardeaes, 107 bispos, 24 vigarios apostolicos e 12 prefeitos tambem apostolicos. Os catholicos são 12 milhões.

**Italia.**—De Janeiro a Novembro de 1907 sahiram dos portos italianos com destino á America 365.812 emigrantes.

**França.**—França pode orgulhar-se e com razão de ser a inventora dos areoplanos visto ser um francez, Farman, quem resolveu praticamente a solução de tão difficil, quanto interessante problema. Enrique Farman inventou um dirigivel cujos experimentos satisfizeram completamente os desejos da sciencia percorrendo uma distancia de 1.300 metros em menos tempo do designado. O areoplano de Farman desenvolve uma média de 40 kilometros e 908 metros por hora.

Farman ganhou o premio «Deutsch Archdeacon» consistente em 50.000 francos.

**Belgica.**—É costume na Belgica ofertar ao Sto. Padre no começo do anno uma quantia recolhida por todos os orgãos da imprensa catholica.

A deste anno elevou-se a 31.000 francos.

**Austria.**—Felizmente os catholicos comprehendem a necessidade de estarem unidos afim de por meio da imprensa (que hoje é a principal arma) dar combate ao inimigo commum.

Em Budapest se tem fundado uma commissão central de todas as agrupações politicas. A secção da imprensa reuniu . . . 800.000 coronas e visa fundar varios periodicos catholicos. A nova sociedade apenas fundada, conta já 100.000 adherentes.

**Japão.**—Para o anno de 1912 está annunciada uma exposiçào universal em Tokio. A exposiçào abrange-se cinco secções: educaçào, sciencia, industria, electricidade e descobertas scientificas.

O governo designou já o lugar e vai pedir ao Parlamento uma verba.



**Estados Unidos.**—A esquadra norte-americana em viagem ao Pacifico deve percorrer uma distancia de 13,800 milhas em 63 dias de marcha. Os 16 vasos de guerra com 15.000 homens de guarnição, vão acompanhados por navios auxiliares destinados a prover de carvão e munições de bocca. Uma revista argentina calcula que a esquadra fez uma provisão de 36.000 duzias de ovos, 8.000 saccos de batatas, 900.000 kilos de tomates em lata, 305.000 kilos de carne de porco, 1.200.000 de farinha, 1.500.000 de assucar, 2.670 perús, 500 saccos de café, 5 toneladas de agua, 100.000 kilos de gelo, 26.000 kilos de feijão além de carne que não pode ser levada em conta. (1)

O carvão que deve consumir a esquadra eleva-se 253.000 toneladas que representa sete milhões e meio de francos. A viagem de ostentação pois custará aos Estados Unidos varios milhões e si afinal a guerra com o Japão rebentar então o negocio é bem differente.

1 *La Unión* de Santiago de Chile afirma que a esquadra levava para o consumo 870.000 litros de carne de vacca e 18.000 em latas que representam 1.200 vaccas. Isso não impede que os americanos não consumissem outra carne, pois segundo a referida f lha levava mais 65.000 litros de carne que correspondia a 3.000 cabeças de gado menor.

## CHRONICA NACIONAL

Na *Capital Federal* e nos Estados de Rio e São Paulo foi objecto dos mais sérios commentarios a inesperada quebra do Banco União do Commercio, fundado em 1904 e que pela confiança que inspirava chegou a ser o preferido pelas classes pobres e trabalhadoras. Os prejuizos que causa são enormes e as scenas que se desenrolaram entre os cuitados filhos do trabalho, que lá tinham depositado o fructo de suas economias, foram simplesmente desgarradoras. Na praça de Santos dizem que o prejuizo é de 800:000\$000 e em S. Paulo perto de 1:000\$000. Em Petropolis e Rio ainda são mais consideraveis. O motivo da quebra, a fuga dos directores e o lugar onde se refugiaram, são ainda misterio que a autoridade não conseguiu desvendar.

— Mais uma vez o distincto orador sacro P. Julio Maria C. SS. R. está chamando a attenção de todas as mentalidades da Capital Federal pela eloquencia, erudição e forma com que desenvolve suas conferencias quaresmaes. A' velha cathedral metropolitana de Rio accodem todas as classes

sociaes. O fructo é immenso. Sua Eminencia rodeado do Cabido, assiste tambem ás conferencias.

Sabemos que nas cidades principaes dos outros Estados a prégação da divina palavra, durante a quaresma, esta-se fazendo larga e copiosamente; e fructo dessa prégação constante é sem duvida a aproximação da Igreja de alguns altos elementos até agora distanciados da verdade.

Excepção unica desse bello movimento é o Governo do *Estado de Minas*, que valeu-se de uma simples circumstancia para revelar bem suas antigas predisposições. O facto é curioso e interessante. Por occasião de serem celebrados os funeraes em Bello Horizonte em suffragio das almas dos reis de Portugal, o Governo dispôz que um contingente da Força Publica fizesse as devidas continencias. Sem que ninguem pedisse explicações ao Governo do sr. João Pinheiro, o *Minas Geraes*, orgão official, apressou-se a declarar que as continencias apresentadas pela Força na Igreja, não foram para prestigiar o culto religioso, mas por amor e deferencia á Patria Portugueza.

Esta declaração inoportuna e imprudentissima levantou um sentimento de reprobção em todos os corações mineiros, cuja piedade e religião é assás conhecida em todos os Estados da Republica.

Não tiveram esse escrupulo do Presidente de Minas, os Presidentes de São Paulo, Paraná, Sta. Catharina, Maranhão e outros nem o do *Pará*, cujo Governo assistiu ás solemnidades religiosas fazendo a guarda de honra ao catafalco um grupo de sargentos e prestando honras militares o 1.º batalhão de infantaria de policia.

— Dos Estados do Norte e particularmente de Parahyba e Rio Grande as noticias da secca são tristemente desoladoras. A população do interior foge para a capital, o gado definha por falta de agua e as plantações estão seriamente ameaçadas.

— Mais uma prova de que a Igreja não está renhida com a sciencia nota fornecem os Rdos. PP. Capuchinhos do Ceará os quaes idearam construir no boulevard Duque de Caxias de Fortaleza, um edificio destinado a Escola Dominical em pról das crianças pobres de ambos os sexos.

— Um mapa publicado no prezado collega *Cruzeiro do Norte* nos dá os Algarismos da população provavel em 1906 da diocese de Fortaleza que comprehende todo o Estado chamado do Ceará.

Segundo os calculos, que faz o collega,



os habitantes no referido anno attingiam a 867,272. Durante o anno 1907 o numero de crianças baptizadas foi de 35.842, de casamentos 8,119 e de obitos 5,797.

—Voltou á baila da imprensa a velha questão de limites entre os Estados do *Paraná* e *Sta. Catharina* agora novamente ateadada pela imprensa local. O alvo do litigio é a zona de Palmas.

—O Congresso do Paraná publicou um manifesto ao povo, expondo a situação politica creada naquelle Estado pelos ultimos acontecimentos alli acaecidos.

## SÃO PAULO

**FESTA DE SÃO JOSE**—Quinta feira proxima, celebra se neste Santuario com toda solemnidade, a festa do glorioso Patriarcha S. José constando de missa de communhão geral ás 7 horas, missa pontifical ás 9 e á tarde solemne encerramento da novena.

O panegirico que mons. Benedicto Paulo Alves de Sousa havia de prégar á noite, prégal o á ao evangelho da missa pontifical. Antes da celebração de esta, o exmo. sr. arcebispo d. José Marcondes Homem de Mello lançará a bençãam a novo e riquissimo estandarte da Córte de S. José sendo madrinha a exma. sra. d. Adelina de Carvelho

**Bodas de prata.**—O exmo sr. d. José Marcondes Homem de Mello celebrou a 11 do corrente o 25º anniversario de sua ordenação sacerdotal. A cidade de São Paulo e as parochias onde sua excia exerceu o munus parochial festejaram de um modo solemne essa data jubilosa que marca um ponto luminoso na vida do sympatico Prelado.

Onde porém as festas commemorativas tiveram um cunho de verdadeiro brilhantismo foi na populosa parochia do Braz. E com toda a razão: é ella que considera sua excia. como seu unico Pae e Pastor; é nella que d. José lançou os primeiros germens desse bello movimento religioso que hoje a todos admira pela sua pujança e prosperidade, quem creou as muitas associações que na actualidade trabalham por conservar o primitivo espirito que S. E. lhes communicou. D. José teve a audacia de idear e a ousadia de quasi levar a feliz termo a bella e grandiosa Matriz que, uma vez terminada, ha de constituir o orgulho desta Capital, e tanto no Cabido a cuja corporação pertenceu, como na passagem pelas parochias que visitou na ultima visita Pastoral deixou uma esteira de luz suave e vivificadora pela sua bondade, desinteresse, zelo e demais virtudes que formam o ideal de um Prelado da Igreja. D. José Marcondes recebeu naquelle dia innumeradas felicitações de toda classe de pessoas ás quaes unimos de coração as nossas, fazendo votos pela conservação da preciosa vida de Sua Excia.

**Camarrim de Nossa Senhora.**—No passado domingo ás 5 horas da tarde, deu se, no Santuario do Ido. Coração de Maria, a cerimonia do lançamento da primeira pedra do camarrim que ali vae ser construido, com o obulo dos fiéis, em homenagem á Santissima Virgem. O acto foi presidido pelo exmo. e rvmo. monsenhor dr. Benedicto de Sousa, lavrando-se do acto, uma acta que foi assignada pelos presentes e encerrada uma

copia, com os jornaes do dia e moedas na primeira pedra.

—Na vizinha cidade de Campinas está aberta uma suscripção para a grande romaria que ha de partir daquella cidade no dia 25 do corrente ao Santuario do Coração de Jesus desta Capital.

As passagens de 1ª classe custam 14\$000 e as de 2ª 10\$000 sem mais despezas. A peregrinação tem o numero limitado de 300 pessoas.

—Nosso porto de Santos receberá no dia 4 de Abril o esplendido vapor *Valvanera* da nova linha de vapores propriedade da Empresa Pinillos Izquierdo & Comp. de Cadiz.

—No dia 23 do corrente mez começarão as sessões preparatorias da Camara dos Deputados e no dia 26 a do Senado, devendo o Congresso funcionar no dia 31 do corrente até fim de Abril, em sessão de fusão, afim de apurar as eleições para presidente e vice-presidente do Estado, effectuadas a 1 do corrente.

No dia 1 de Maio o Congresso, em sessão solemne, dará posse ao sr. dr. Albuquerque Lins e coronel Fernando Prestes, presidente e vice-presidente eleitos.

**Imprensa.**—Temos sobre a mesa os numeros dedicados a commemorar o jubileu sacerdotal de Sua Santidade publicados pelo *Santuario da Aparecida*, *Apostolado das Filhas de Maria* e *Mensageiro Parochial de Sta. Cecilia*. Todos trazem nitidamente gravado o retrato do Papa e varios artigos bellamente escriptos.

Recebemos tambem regularmente a *Boa Imprensa* que cada semana se apresenta mais vistosa e interessante. O seu activo redactor Sr. A. Campos não poupa esforços, nem sacrificios para levar a a todos os cantos do Brasil O numero ultimo está dedicado a mons. Manuel Vicente da Silva.

A *Boa imprensa* promette dar ainda neste mez dois numeros especiaes dedicados á insigne Ordem Benedictina e a S. Francisco de Paula cujo centenario se celebra neste anno Receba nosso amigo os mais sinceros parabens.

—*Revista da Liga sacerdotal Rio Grandense.* O ultimo numero recebido desta magnifica publicação está dedicado a commemorar o 50º anniversario da sagração sacerdotal de Pio X. Além de um excellente retrato de S. S, contem t.es artigos de verdadeiro merito litterario. As secções do costume vão sempre profundamente desenvolvidas e são de interesse geral para a respeitavel classe a que se dirige. A *Revista* completou seu primeiro anno de existencia, por cujo jubiloso motivo efusivamente a cumprimentamos.

Tem nos visitado tambem pontualmente o *Anjo da Guarda*. Sempre interessante, sempre oportuno e sempre cheio de encantos. E' um verdadeiro tesouro para a infancia e a mocidade.

*Pax*, é o titulo de outra revista mensal do gremio litterario «Augusto Severo» estabelecido em Natal. Os artigos e poesias são selectos. O noticiario embora reduzido, e local, é todavia escolhido.

*Echos do Collegio Diocesano de São José.* Contém os factos realizados pelos alumnos desse acreditado Collegio que funciona no Seminario do Rio Cumprido na Capital Federal e é dirigido pelos instruidos Irmãos Maristas. Entre as muitas gravuras que traz, ha uma do Irmão Sratonique novo Superior Geral do Instituto. Gratos.



generosidade... Só Deus podia encher seu coração...

## VIII

Jogavam todas as noites D. Manoel Sa-lafranca, Ventura e aquelle velho inofensivo, que com verdadeiro apego á familia, o mesmo servia para uma cousa que para outra... e enquanto elles distraiam seus ocios e se divertiam, Layeta costurava bem perto de lá, sentada juncto a uma mesa, onde em artistica desordem confundiam-se livros, papeis, diarios, periodicos, uma caixa de desenho, pequenas estantes douradas, sustentando retratos, uma jarrazinha de crystal de Bohemia com flores, e um cestinho forrado de seda, no qual mostravam seus delicados matizes varios novellos de finissima lã, com a qual fazia nossa jovem sapatinhos para recém nascido.

O Marquez de Pinho Santo acompanhava-a aquella noite e pareciam enlevados em mui interessante conversação, a julgar pela viveza de seus gestos, por seu completo esquecimento das pessoas que os rodeavam e pelo geito dos dois...

Acabava de tirar ao Marquez a ultima esperanza, e o namorado cavalheiro pedira-lhe que lhe referisse a historia de seus amores, porquel ha contavam de mui diferente maneira... e como era homem recto, digno e generoso, e a jovem o estimava em tudo o que valia, não teve inconveniente, cedendo a seus rogos, em referir-lhe aquelle idilio que acabou de modo tão triste...

—Pobre Layeta, disse o Marquez, — quando a jovem houve terminado sua historia e guardava silencio, deixando cahir distraida os novellos sobre o tapete— comprehendo bem sua tristeza, suas luctas, seus desconsoles... e os comprehendo porque os sinto eu mesmo!...

Sim, pode crêr me, sinto suas penas dum modo incuravel, porque vivi muitos annos com o coração vazio... em vão chegava-me ás mulheres... cada exploração emprehendida ia seguida de um desengano... todas resultavam pequenas, frivolas, egoistas ou vãs. meu ideal não tinha sem duvida resolução no mundo... seria talvez delirio da imaginação... mas não!... eu vira-o em minha mãe... minha mãe!... oh! que mãe tão boa, minha querida Layeta!... humilde em meio de todas as grandezas, doce, generosa, forte, magnanima: Deus quiz submetel-a a duras provas e sahi airosa de todas... eu era seu unico consolo... perdera um apoz outro seus quatro filhos, sua

mãe e o terno companheiro de toda sua vida: dedicada por completo á educação e cuidado de seu filho, toda a sua felicidade e todas as suas aspirações cifravam-se em mim e em Deus... era minha amiga, minha irmã, minha confidente, minha conselheira, meu consolo... Si ella vivesse, eu nunca teria pensado em casar-me, porque devia-me todo a seu amor, e bastava-me para ser feliz, com essa imperfeita felicidade que podemos conseguir no mundo... mas morreu!... morreu estando eu ausente... tive necessidade de fazer uma viagem de quatro dias... deixei-a cheia de paz, de saúde e contentamento... e dois dias depois, o telegrapho transmittiu-me a fatal noticia; estava gravemente doente, chamava-me... chamava-me sem cessar, com afão, com angustiosa ancia, receiando que não me voltaria mais a ver e assim foi; quando cheguei era tarde... morrera poucas horas antes... não sei o que passou por mim... gritei como louco, chorei desesperado, abracei frenetico seu cadaver, cobrindo de beijos aquelles olhos mais doces que uma caricia, que já não lançavam amorosos olhares para mim, e foi mister que me arrancassem de lá... mas voltei duas horas depois, e já não me separei della até que eu mesmo deixei-a na ultima moradal... Oh! que dia triste aquelle!...

Então, proseguiu o Marquez, fiquei no mundo como num deserto... Deus pode alliviar minha dôr com o balsamo suave da resignação, mas o esquecimento não veio, nem virá... minha memoria é uma photographia... nella guardo sempre a lembrança de tudo... um olhar, um sorriso, um aceno, uma palavra de affecto ficam impressos como si os gravassem com ferro ardente: minha mãe vive em minha memoria e em meu coração e ninguem melhor que eu poderia dizer com um poeta de minha terra:

«...Para adorarla siempre  
Del pecho en lo profundo  
Tu imagen llevo yo...  
Las madres, madre mia,  
Se mueren para el mundo,  
Para sus hijos, no...

—Pobre amigo!... mormurou Layeta, enxugando uma lagrima, que tremia em seus olhos... a terra está cheia de espinhos... por toda a parte manifesta sua triste face a dôr...

—Amo minha mãe como si ainda vivesse, como si sua morte tivesse sido hontem... De balde passam os annos... encontram-me



sempre da mesma maneira... mais velho... mas mais amante... E cansado de viajar, enfastiado de decepções, acabrunhado de desenganos, farto de ver em todos os climas a mulher adoradora da moda, sacerdotiza da vaidade, escrava do luxo, começava a desesperar de achar em meu caminho uma que se parecesse a minha mãe... ia-me resignando com o vacuo do meu coração, e acostumando-me á idéia de viver só até a morte, quando encontrei-me com a senhorita ... oh! que felicidade!.. eu ia surpreendendo as grandezas de sua alma e saboreando-as em silencio; pareciam golpes que batiam á porta de meu coração... ouvia a, e era o echo de meus pensamentos aquella palavra abrasada pela chama voraz do sentimento mais elevado... todos os seus encantos fisicos eram menores que aquella arrebatadora formosura moral que me atrahia, como um abismo atrae outro abismo... e chego tarde!... Layeta ja não era para mim!..

Pobre Marquez!.. Layeta não é para ninguém !..

—Quanto teria eu sido feliz despertando esse coração ao amor e ser eu o afortunado... que me importariam a ausencia, a dôr, a distancia, a incommunicação, tendo a doce seguridade de que eram meus para sempre os suspiros e palpitações de seu coração, os ternos affectos de sua alma?... Amal-a, ser amado de minha amiga e morrer!.. Ou viver entre tormentos, o que Deus quizesse, mas amando-a e sendo amado... não concebo nem posso conceber maior felicidade... porque a senhora, Layeta, superou com grandes vantagens o doce ideal de todos os sonhos de minha vida.. Layeta é mais terna e carinhosa que minha mãe; mais amante, mais abnegada... e ella era tantol!..

Layeta guardou silencio.

—Depois de ouvil-a, minha boa amiga, perdi todo o resto de esperanza... quem sabe amar como a senhora, não ama mais que uma só vez na vida... inuteis seriam as minhas tentativas : com ellas apenas conseguiria aborrecel-a e perder o sonhado bem de sua incomparavel amizade, que só estimo menos do que teria estimado seu amor... Não, Layeta, não pretendo incomodal-a mais com minhas palavras, porque comprehendo que a senhora não pode apagar de seu coração a imagem esculpida nelle... doutro modo ainda intentaria fazel-a feliz; fazer que esquecesse a força de inefavel ternura e de carinhosas attenções esse amor que a consome... Agora que a ouvi, agora que

a conheço bem, renuncio para sempre á dita de chamal-a minha.

—Busco a Deus e quero ser sua.

—Mas é certo?

—Absolutamente...

—E' resolução formal?

—Irrevogavel... espero apenas o consentimento de meu pai.

—Oppõe-se?...

—Com teimosia... não ha que fallar-lhe nisso: parece mentira o que acontece com a vocação das filhas!... Si se casam, não importa que se vão para longe, ainda que não possam vel-as nunca mais... confiam-nas os pais tranquillamente a um homem desconhecido hontem e imaginam terem assegurado sua felicidade... Sem ir mais longe, Marquez... meu pai seria completamente feliz, si aceitando suas proposições, me resolvesse a dar-lhe minha mão de esposa... não sentiria separar-se de mim: veria com satisfação que abandonasse meu paiz natal para ir ao do Marquez, tão distante donde talvez nunca voltaria... e tratando-se de ser freira, nega-se absolutamente, agasta-se, e recusa toda a classe de razões, diz que antes prefere ver-me morta!..

—Que obscecação!..

—Alega que o amor acaba por consumpção... repete aquelles versos de Camprodom: *Nunca passou dum sophisma, —a eternidade do amor* assegura que si eu consentir em fazer uma longa viagem e si procurar distrair-me não regeitando os esforços que elle fizer para consolar me nem oppondo a elles minha rebelde teimosia, como chama elle a minha constancia, alcançarei o que deseja... o esquecimento, a paz, a felicidade... Tortura-me com seu carinho... agora comprehendo por varias razões que ha amor *que mata*... Chama-me ingrata porque não aceito suas observações, porque me nego a suas pretensões e digo e afirmo que Firmino foi o laço com que Deus me prendeu para fazer-me toda de Nosso Senhor... e representando-me a solidão em que ficaria, o mal que pago seus desvelos por mim, a ingratição e indifferença com que o vejo soffrer, jura que me levará aos bailes, reuniões, passeios e theatros, até que me esqueça... porque nisso da vocação elle não accredita...

Imagine, Marquez, seguio a dizer Layeta, quanta será minha pena, contrariada em minha vocação, mettida neste mundo que detesto, afflicta pelo indifferentissimo religioso de meu pai, idoso já, proximo ao sepulchro e afferrado cegamente a suas ideias...